

# A INFLUÊNCIA DO VÍNCULO E A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO PRESTADA ÀS ADOLESCENTES GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

## THE INFLUENCE OF THE LINK AND THE NURSE'S ASSISTANCE PROVIDED TO PREGNANT ADOLESCENTS IN PRIMARY HEALTH CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

Thaíse Soares Silva<sup>1</sup>; Carmem Isabel Alves dos Santos<sup>1</sup>; Kaianny da Costa Felix<sup>1</sup>; Millena Thaysa Santos Moura<sup>1</sup>; Paula Cristina de Sá Silva<sup>1</sup>; Rebeca Hellen dos Anjos Santos<sup>1</sup>; João Antônio Bezerra Magalhães Antunes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

### Resumo

A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública comum mundialmente e, no Brasil, as estatísticas mostram um cenário preocupante. A interação entre os processos de transição adolescência e gravidez envolve elementos que perpassam por aspectos socioeconômicos, psicológicos e biológicos. É fundamental compreender as especificidades desse grupo, enfatizar a capacitação e incentivar boas práticas dos profissionais de enfermagem. O estudo objetivou identificar a assistência do enfermeiro prestada às adolescentes gestantes na Atenção Primária à Saúde (APS) e estabelecer a influência do vínculo nas práticas de cuidado. Trata-se de um estudo exploratório de revisão integrativa, retrospectiva, com abordagem qualitativa, cujos artigos foram selecionados nas bases de dados consultadas, publicados entre 2017 e 2022. Foram categorizados elementos importantes para identificar os fatores associados à gravidez na adolescência e correlacionar aos possíveis impactos. Destacou-se que os principais fatores estão relacionados à falta de comunicação efetiva sobre sexualidade e responsabilidade sexual no ambiente familiar, escolar e nos serviços de saúde. Concluiu-se que, para alguns autores, a assistência do enfermeiro na APS foi apontada como positiva. Entretanto, outros estudos destacaram uma ineficiência na condução da abordagem, demonstrando que uma das principais causas está relacionada à falta de habilidade para se desenvolver uma comunicação efetiva entre o profissional e a adolescente gestante, apontando a necessidade de uma escuta ativa e livre de julgamentos para favorecer a formação do vínculo e colaborar para a adesão às ações de prevenção e promoção à saúde.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde. Enfermeiro. Gravidez na adolescência. Pré-natal.

### Abstract

Teenage pregnancy is considered a common public health problem worldwide and, in Brazil, statistics show a worrying scenario. The interaction between adolescence and pregnancy transition processes involves elements that permeate socioeconomic, psychological and biological aspects. It is essential to understand the specificities of this group, emphasize training and encourage good practices among nursing professionals. The study aimed to identify the assistance provided by nurses to pregnant adolescents in Primary Health Care (PHC) and to establish the influence of the bond on care practices. This is an exploratory, retrospective, integrative review study with a qualitative approach, whose articles were selected from the consulted databases, published between 2017 and 2022. Important elements were categorized to identify factors associated with teenage pregnancy and correlate with possible impacts. It was highlighted that the main factors are related to the lack of effective communication about sexuality and sexual responsibility in the family, school environment and in health services. It was concluded that, for some authors, the assistance of nurses in PHC was identified as positive. However, other studies highlighted an inefficiency in the conduct of the approach, demonstrating that one of the main causes is related to the lack of ability to develop effective communication between the professional and the pregnant teenager, pointing out the need for an active and judgment-free listening to favor the formation of the bond and collaborate for the adherence to the prevention and health promotion actions.

**Keywords:** Primary Health Care. Nurse. Teenage pregnancy. Pre-natal.

## Introdução

A adolescência, período circunscrito entre 10 e 19 anos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e de 12 aos 18 anos de idade, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 2013), representa uma fase evolutiva que traz amplas repercussões na vida do indivíduo, marcada por mudanças no âmbito biológico, psicológico e sociocultural.

Conforme Santos *et al.*, (2017, p.15), pesquisadores compreendem a adolescência sob a ótica de uma construção histórica para além do contexto biológico, ou seja, considera perspectivas sociais, culturais, econômicas e subjetivas. Nesse sentido, a definição do período da adolescência constitui algo complexo e multifatorial. Do ponto de vista sociológico, a gravidez é um fenômeno social. Esse cenário pode ocorrer na vida de indivíduos adolescentes, sendo atribuídos significados diferentes dependendo do espaço social e momento histórico em que estão inseridos (SANTOS *et al.*, 2017, p.17).

Embora o desenvolvimento da sexualidade seja algo natural e esperado, a incipiente maturidade, baixa escolaridade e nível socioeconômico, desconhecimento e baixa adesão de métodos preventivos, busca por prazeres, aceitação e validação, podem deixar os adolescentes vulneráveis a situações de risco, como atividade sexual precoce, exposição a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), à gestação não planejada e consequências adversas (NERY, *et al.*, 2015).

A gravidez na adolescência, fator histórico compreendido em vários contextos, é considerada um problema de saúde pública comum mundialmente, sendo mais recorrente em países subdesenvolvidos e países em desenvolvimento. Anualmente, aproximadamente 21 milhões de adolescentes, em regiões em desenvolvimento engravidam e cerca de 12 milhões delas dão à luz (OMS, 2021).

Segundo a pesquisa Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Taxa de fecundidade adolescente (CMIG 52) em 2019 era de 59,0 nascimentos a cada 1000 mulheres de 15 a 19 anos de idade; já em 2011 a taxa era de 64,0 (IBGE, 2021).

Apesar de se observar uma queda no indicador, ainda é uma estatística preocupante que configura um problema de saúde pública, pois gera riscos biológicos, psicossociais e obstétricos à saúde da adolescente e do bebê, como aborto, prematuridade, baixo peso, mortalidade materno-infantil, dificuldades na amamentação, evasão escolar, exclusão, exposição a infecções sexualmente transmissíveis que podem acarretar infecções congênitas, depressão pós-parto, dentre outros (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019).

Ainda que, no Brasil existam políticas públicas direcionadas à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, a ocorrência de gravidezes nesse público mostra que são insuficientes. Ademais, é sabido que os serviços de saúde são pouco frequentados por adolescentes, e a procura está restrita majoritariamente a demandas para medicina curativa ou para o acompanhamento da gestação, que por muitas vezes a assistência prestada é inadequada, não acolhe as reais demandas dos adolescentes, dificultando o vínculo para o seguimento e práticas de promoção e prevenção à saúde (BICALHO *et al.*, 2021).

Tendo em vista os pontos apresentados, e que o enfermeiro é o profissional fundamental no cuidado à saúde, buscou-se nesse estudo identificar a assistência do enfermeiro prestada às adolescentes gestantes na Atenção Primária à Saúde e estabelecer a influência do vínculo nas práticas de cuidado.

A pesquisa justifica-se pela relevância em abordar o tema, dado que está relacionado diretamente ao que é considerado um problema de saúde pública prevalente. Nesse sentido, é fundamental que se compreenda e haja visibilidade quanto às especificidades desse grupo, enfatizando a capacitação e o incentivo de boas práticas e condutas dos profissionais de enfermagem, para que estes promovam uma assistência regada de sensibilidade e respeito aos princípios éticos e humanísticos, livre de julgamentos às adolescentes gestantes que, além de todos os processos da gestação, enfrentam os aspectos intrínsecos da adolescência.

## Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório de revisão integrativa, retrospectiva, com abordagem qualitativa sobre a assistência do enfermeiro às adolescentes gestantes na Atenção Primária à Saúde. A pesquisa exploratória possibilita elucidar temas pouco explorados, podendo fornecer dados qualitativos e/ou quantitativos, alinhado a outros tipos de metodologias, a fim de propiciar melhor compreensão (MARTELLI *et al.*, 2020).

A revisão integrativa é um método que viabiliza a identificação, resumo e a execução de uma análise ampla de dados, conceitos e fatos de pesquisas anteriores na literatura acerca de um tema específico, respaldando-se em conhecimento científico (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Buscaram-se artigos na base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Centro Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciência da Saúde (LILACS), Base de Dados de enfermagem (BDENF) e Google Acadêmico, publicados entre 2017 e 2022, utilizando os seguintes descritores: gravidez na adolescência; pré-natal; atenção primária à saúde; enfermeiro.

Os critérios de inclusão foram: artigos nacionais na íntegra, publicados no período de 2017 a 2022, em português, disponíveis online gratuitamente. Os critérios de exclusão foram: artigos em língua estrangeira, duplicados em base de dados, artigos incompletos ou com acesso limitado, artigos publicados há mais de cinco anos e sobre assuntos não alinhados com o objetivo deste trabalho.

Este estudo seguiu com o rigor científico as etapas estabelecidas, quais sejam: delimitação do tema e construção da pergunta norteadora da pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, sondagem das publicações nas bases de dados, avaliação das informações dos artigos, análise dos estudos selecionados, interpretação e discussão dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

## Resultados e Discussão

A partir da pesquisa nas bases de dados foram encontrados 129 artigos relacionados aos descritores, porém após a análise destes artigos, apenas 16 foram selecionados por se enquadrarem nos critérios de inclusão definidos para a pesquisa. Os 16 trabalhos selecionados versam sobre a temática de forma que mantêm alguns pontos em comum e por isso, após o quadro, serão apresentadas as sínteses de nove estudos considerados principais para contextualização. Contudo, na elaboração dos quadros subsequentes foram utilizados conceitos e elementos que abrangem a totalidade da amostra, os quais estão inter-relacionados.

**Quadro 1 – Artigos selecionados utilizando os descritores: gravidez na adolescência, pré-natal, atenção primária à saúde, enfermeiro.**

|   | TÍTULO DO ARTIGO                                                                                                                                           | AUTOR/ANO                         | OBJETIVO                                                                                                                                                                       |
|---|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | Adolescentes, gravidez e atendimento nos serviços de atenção primária à saúde                                                                              | Lima <i>et al.</i> , (2017).      | Identificar reações de adolescentes diante da gravidez e identificar avaliação de adolescentes no atendimento de atenção primária à saúde.                                     |
| 2 | Percepção de enfermeiros da Estratégia Saúde da família em relação ao pré-natal com adolescentes                                                           | Sousa, Benicio e Santana, (2017). | Conhecer o pré-natal com adolescentes na Estratégia Saúde da Família (ESF) sob a perspectiva de enfermeiros.                                                                   |
| 3 | O significado da maternidade para adolescentes atendidas na Estratégia de Saúde da Família                                                                 | Torres <i>et al.</i> , (2018).    | Conhecer os significados da maternidade para as adolescentes atendidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), no município de Montes Claros-MG/Brasil.                     |
| 4 | História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil | Santos <i>et al.</i> , (2018).    | Analisar a história gestacional e as características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade localizada em uma cidade de Minas Gerais, |

|    | TÍTULO DO ARTIGO                                                                                                    | AUTOR/ANO                                 | OBJETIVO                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |                                                                                                                     |                                           | referência para a macrorregião de saúde do Jequitinhonha.                                                                                                                                                                                                                                     |
| 5  | Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil                                 | Pinheiro, Pereira e Freitas, (2019).      | Investigar os fatores associados à gravidez na adolescência.                                                                                                                                                                                                                                  |
| 6  | A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento                      | Ribeiro <i>et al.</i> , (2019).           | Avaliar o conhecimento de adolescentes gestantes sobre métodos contraceptivos, o impacto que essa gestação causa na vida dessa adolescente e a maneira conforme essa informação é passada pelas adolescentes através do programa Estratégia da Saúde da Família pelo profissional enfermeiro. |
| 7  | Gravidez na adolescência e a atuação de excelência do profissional de enfermagem                                    | Barreto <i>et al.</i> , (2019).           | Informar orientar e conscientizar à população, especificamente adolescentes, que fazem parte de grupos de risco para a gravidez precoce, evidenciando a importância do profissional de enfermagem.                                                                                            |
| 8  | Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência                                                  | Lopes <i>et al.</i> , (2020).             | Analisar a tendência e os fatores associados à gravidez na adolescência em um município do Paraná.                                                                                                                                                                                            |
| 9  | Barreiras encontradas por mães adolescentes para adesão precoce ao pré-natal                                        | Dias, Oliveira e Souza, (2020).           | Verificar as barreiras encontradas por mães adolescentes para adesão precoce ao pré-natal.                                                                                                                                                                                                    |
| 10 | Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal                                  | Carvalho e Oliveira, (2020).              | Descrever a percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal.                                                                                                                                                                                               |
| 11 | Como deve ser a assistência prestada a adolescentes grávidas na atenção primária?                                   | Guerra <i>et al.</i> , (2020).            | Compreender o processo de atendimento dos enfermeiros diante a gravidez na adolescência na Atenção Básica e identificar as principais dificuldades enfrentadas ao lidar com esse grupo.                                                                                                       |
| 12 | Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência                                                                 | Santos <i>et al.</i> , (2020).            | Identificar a assistência do enfermeiro diante da gravidez na adolescência e os fatores que influenciam, além de propor um fluxograma de atendimento do enfermeiro em Estratégia de Saúde da Família.                                                                                         |
| 13 | Vivências de interação entre mãe adolescente e enfermeira visitadora: um estudo fenomenológico                      | Abreu D' Agostini <i>et al.</i> , (2020). | Compreender as vivências de interação entre mães adolescentes e enfermeiras visitadoras no Programa Jovens Mães Cuidadoras.                                                                                                                                                                   |
| 14 | Tendência das taxas de fertilidade, proporção de consultas de pré-natal e cesarianas entre adolescentes brasileiras | Bicalho <i>et al.</i> , (2021).           | Analisar as tendências temporais da taxa de fertilidade, proporção de consultas de pré-natal e cesarianas em adolescentes brasileiras de 15 a 19 anos, entre 2000 e 2015.                                                                                                                     |
| 15 | Ações do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência na Atenção Básica                                      | Silva <i>et al.</i> , (2022).             | Analisar o trabalho do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência.                                                                                                                                                                                                                   |
| 16 | Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal             | Marques <i>et al.</i> , (2022).           | Conhecer os significados atribuídos ao pré-natal por adolescentes que pariram prematuramente e seus alcances ao parto e nascimento.                                                                                                                                                           |

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O artigo "Adolescentes, gravidez e atendimento nos serviços de atenção primária à saúde" referenciado no quadro 1 analisou dados socioeconômicos, aceitação da gravidez, vida e experiência sexual, utilização e avaliação no atendimento de atenção primária à saúde antes da gravidez. Foi identificada no estudo a predominância de adolescentes casadas, cursando

ensino fundamental, de classe socioeconômica baixa e que 17 anos é a idade média das jovens mães, salientando a ocorrência de relações sexuais desprotegidas e cada vez mais precoces.

Quanto à aceitação da gravidez apontou-se um percentual alto de reações positivas, expondo que a gravidez pode ser desejada mesmo não sendo planejada, e satisfação com apoio recebido, destacado como de grande importância para o binômio mãe-filho. Com relação à procura dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) o Enfermeiro foi mencionado como o primeiro profissional para atendimento, e que antes da gravidez as adolescentes buscavam principalmente por consulta médica e odontológica, evidenciando que a procura está restrita majoritariamente a demandas para medicina curativa. O atendimento nos serviços de APS foi avaliado positivamente e o esclarecimento das dúvidas tido como satisfatório.

Segundo o estudo de Sousa, Benicio e Santana (2017), com objetivo exposto no quadro, foi demonstrada a necessidade de uma assistência específica às adolescentes gestantes pelos enfermeiros atuantes na Estratégia de Saúde da Família, durante o pré-natal, cuidando de cada usuária integralmente e de forma humanizada, estabelecendo meios de aproximação e suporte para suas reais necessidades. O trabalho indicou que há falhas presentes na educação em saúde, relacionadas à priorização de outras causas ou pela sobrecarga dos profissionais. O mesmo enfatizou ainda a necessidade de capacitação continuada dos profissionais da equipe.

A maternidade para a mãe adolescente, segundo o artigo de Torres *et al.*, (2018), é compreendida por uma multiplicidade de significados, que refletem pontos positivos e negativos, levando a novas responsabilidades, novos papéis e abdições pessoais. O estudo apresentou que as mães e os parceiros são os principais apoiadores das jovens, que por vezes conta também com ajuda de amigos. Além disso, evidenciou que as usuárias não relataram suporte governamental, tampouco dos serviços de saúde. Logo, ressalta-se a função fundamental da família e a necessidade de que serviços de saúde e políticas públicas se articulem, de modo que auxiliem a adolescente de forma holística.

O comparativo entre mães adultas e mães adolescentes, considerando características socioeconômicas e assistência recebida no pré-natal, demonstrado no artigo de Santos *et al.*, (2018) constatou desvantagens para jovens mães, as quais contam com pior nível de renda, dependência dos responsáveis, maiores riscos gestacionais e exposição a drogas, além do número de consultas menor que o preconizado, o que dificulta a identificação de riscos e manejo adequado destes. O estudo avaliou também que a incidência de partos normais são maiores em adolescentes, justificada pela gratuidade do serviço. Destacou-se que a saúde das adolescentes requer ações que considerem o ciclo gravídico puerperal, as especificidades e as vulnerabilidades deste público.

Já no artigo intitulado "A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento" foram apresentadas diversas consequências da gravidez precoce resultantes da não anticoncepção e o comprometimento em muitos aspectos da vida da jovem, que, nesse estudo, se consideraram aptas e responsáveis suficientemente para maternar. Foi evidenciado também que a causalidade da gravidez na adolescência não está ligada apenas à falta de informação sexual, mas também ao anseio pela maternidade e necessidade de validação da sua feminilidade. O enfermeiro foi apontado como imprescindível no papel de educador, junto da escola e dos pais, para intervir na elaboração de ações que formem e eduquem adequadamente sobre sexualidade segura e saúde reprodutiva desde o início da adolescência.

Em 2020, Dias, Oliveira e Souza expuseram uma análise sobre as barreiras para adesão precoce ao pré-natal pelas adolescentes, sendo elas emocionais, comportamentais e socioeconômicas. O medo da não aceitação da gestação pelo parceiro, rejeição da família, exclusão e desagregação de grupos, foram apontados como aspectos contribuintes para o início tardio do pré-natal. Ademais, o estudo identificou que situações de reprovação e julgamento associado à gravidez nessa etapa da vida estão presentes no atendimento de alguns profissionais, indicando a importância de trabalhadores capacitados que não permitam que

preconceitos e estereótipos culturais afetem no exercício da profissão, garantindo uma assistência acolhedora e livre de julgamentos.

No trabalho de Carvalho e Oliveira (2020) foi discutido acerca da percepção das adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal, apontada como positiva, destacando o enfermeiro como profissional qualificado para o cuidado. Contudo, foi identificado um déficit no conhecimento das gestantes adolescentes sobre a importância do acompanhamento pré-natal e de orientações pertinentes a solicitações, condutas praticadas, e sobre sexualidade, indicando a necessidade de aperfeiçoamento na assistência prestada.

O artigo nomeado "Como deve ser a assistência prestada a adolescentes grávidas na atenção primária?", utilizou como objeto de estudo o depoimento de enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde e verificou uma carência quanto ao conhecimento desses profissionais, no que se refere à inespecificidade na condução de práticas relacionadas às adolescentes gestantes. A captação para as consultas de pré-natal, falta de compromisso e baixa adesão das adolescentes às ações foram tidas como dificuldades que limitam a assistência e incidem negativamente na formação do vínculo. Considerou-se que o enfermeiro deve contribuir para a autoconfiança e autonomia das adolescentes, conscientizá-las sobre prevenção de doenças, riscos e impactos da gravidez na adolescência.

Marques *et al.*, (2022) abordaram no estudo a percepção de adolescentes sobre o cuidado pré-natal, revelando que há dificuldades de interação entre as adolescentes e o profissional durante as consultas que impedem o diálogo e a exteriorização de necessidades e dúvidas. Salientou também a rede de apoio como elemento importante a ser integrado às ações de saúde, podendo contribuir para um cuidado mais qualificado e legitimar o protagonismo da gestante.

Diante dos estudos analisados foram categorizados elementos importantes para identificar os fatores associados à gravidez na adolescência e correlacionar aos possíveis impactos, descritos no quadro a seguir:

**Quadro 2 – Relação entre fatores associados à gravidez na adolescência e possíveis impactos resultantes.**

| FATORES ASSOCIADOS À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA                                                                                                       | CITAÇÃO                              | IMPACTOS                                                                                              | CITAÇÃO                         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
| Baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade, cor, raça.                                                                                          | Pinheiro, Pereira e Freitas, (2019). | Evasão escolar, discriminação, isolamento.                                                            | Silva <i>et al.</i> , (2022).   |
| Descender de família com histórico materno de gravidez na adolescência, ausência de perspectiva de futuro, expectativa de mudança de status social. | Lopes <i>et al.</i> , (2020).        | Falta de oportunidades, abandono de sonhos e projetos, perpetuação da pobreza.                        | Ribeiro <i>et al.</i> , (2019). |
| Início precoce da vida sexual, violência, uso de drogas.                                                                                            | Santos <i>et al.</i> , (2018).       | Aborto, complicações obstétricas, conceito baixo peso ao nascer, prematuridade e implicações futuras. | Barreto <i>et al.</i> , (2019). |
| Resistência masculina para uso do preservativo, submissão e ingenuidade.                                                                            | Ribeiro <i>et al.</i> , (2019).      | Exposição a infecções sexualmente transmissíveis (IST).                                               | Dias, Oliveira e Souza, (2020). |
| Desinformação quanto à contracepção, planejamento familiar e o anseio pela maternidade.                                                             | Torres <i>et al.</i> , (2018).       | Despreparo e sobrecarga física, psicológica, social e financeira.                                     | Lima <i>et al.</i> , (2017).    |
| Falta de apoio e comunicação sobre sexualidade no ambiente familiar, e nos serviços de saúde.                                                       | Barreto <i>et al.</i> , (2019).      | Ausência, início tardio e/ou acompanhamento insuficiente no pré-natal.                                | Santos <i>et al.</i> , (2018).  |

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Observando os elementos elencados no quadro 2, é possível compreender certas relações entre fatores associados à gravidez na adolescência e impactos que perpassam por aspectos socioeconômicos, psicológicos e biológicos. O baixo nível socioeconômico, a baixa escolaridade,

a cor e a raça, por exemplo, são condições indicativas de situações de risco que favorecem a ocorrência de gravidez precoce, e pode implicar em evasão escolar, discriminação, isolamento, resultando em falta de oportunidades e perpetuação da pobreza como consequências, considerando o contexto analisado. De forma semelhante, pode-se estabelecer conexões entre o início precoce da vida sexual, a violência e o uso de drogas com consequências como aborto, complicações obstétricas, conceito baixo peso ao nascer, prematuridade e outras implicações futuras.

Verificou-se que a gravidez na adolescência é uma ocorrência multifatorial que pode estar associada não só a fatores extrínsecos e situacionais, como o contexto sociocultural em que a adolescente está inserida, desinformação quanto à contracepção e planejamento familiar, histórico na família de gestações precoces, por exemplo, mas também a fatores intrínsecos, como o desejo pela maternidade ainda na adolescência, que por vezes significa mudança de status social, projeto de vida, validação da própria feminilidade e um marco de transição para a vida adulta.

Outro aspecto descrito de grande relevância, mas pouco abordado, foi a resistência do parceiro ao uso do preservativo, não somente como alternativa para evitar uma gravidez indesejada, mas também como método de prevenção às IST, evidenciando que a contracepção ainda está associada como responsabilidade exclusivamente feminina. Esse fato está relacionado à falta de comunicação efetiva sobre sexualidade e responsabilidade sexual no ambiente familiar, escolar e nos serviços de saúde. Além disso, é possível compreender também que essa fragilidade na comunicação, principalmente das equipes de saúde para com os adolescentes, acarreta uma maior dificuldade para adesão às ações tanto de prevenção quanto de promoção à saúde. Assim, essa dificuldade torna-se um impasse para o estabelecimento do vínculo que afeta a qualidade do acompanhamento pré-natal das jovens gestantes.

Nesse sentido, o quadro elaborado permite visualizar conexões importantes para compreender a temática apresentada, como se pode perceber por meio das demais relações nele descritas.

Constatou-se que os fatores e impactos que foram correlacionados devem pautar a atuação e abordagem do enfermeiro, pois fornecem informações importantes para a condução de práticas eficazes dos profissionais no que tange à assistência prestada às adolescentes gestantes no nível da Atenção Primária à Saúde, conforme o quadro a seguir:

**Quadro 3 – Concepções acerca da atuação e abordagem do Enfermeiro.**

| ATUAÇÃO E ABORDAGEM DO ENFERMEIRO                                                                                                                                                                                                                                   | CITAÇÃO                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|
| A abordagem do enfermeiro direcionada para o adolescente deve ser diferente da direcionada ao adulto.                                                                                                                                                               | Sousa, Benicio e Santana, (2017). |
| Na Atenção Primária à Saúde (APS) o enfermeiro deve desenvolver estratégias para captar e promover informações, vínculo e acolhimento às adolescentes.                                                                                                              |                                   |
| O enfermeiro tem a função de prestar assistência de qualidade, a fim de identificar e ajudar a atender às necessidades básicas das adolescentes, voltada principalmente para escuta ativa livre de julgamentos.                                                     | Barreto <i>et al.</i> , (2019).   |
| Cabe ao enfermeiro, junto à equipe multidisciplinar, escola e responsáveis, viabilizar ações educativas regulares a respeito da sexualidade, através de ações de atenção integral e inclusivas que instruem os adolescentes para a vida sexual segura e consciente. | Silva <i>et al.</i> , (2022).     |
| É papel do enfermeiro orientar, esclarecer dúvidas e conscientizar a gestante sobre o que diz respeito a si e ao bebê, informar com clareza para reduzir medos e barreiras.                                                                                         | Carvalho e Oliveira, (2020).      |
| A partir do momento em que se é estabelecido o vínculo de confiança entre o profissional e a jovem, estas passam a ter segurança e predileção pelo atendimento do mesmo.                                                                                            |                                   |
| O enfermeiro é responsável por assistir e acompanhar as jovens gestantes durante todo o processo gravídico, orientando sobre as mudanças e adaptações a estas, sendo fonte de apoio biopsicossocial.                                                                | Guerra <i>et al.</i> , (2020).    |

| ATUAÇÃO E ABORDAGEM DO ENFERMEIRO                                                                                                                                                                                                                               | CITAÇÃO                                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|
| O enfermeiro é incumbido de promover ações de prevenção à gravidez na adolescência, e estratégias para aproximar-se e operar para a conscientização dos jovens e familiares.                                                                                    | Lopes <i>et al.</i> , (2020).            |
| A atuação do enfermeiro deve contemplar uma assistência centrada desde o início da adolescência, da anticoncepção até o puerpério.                                                                                                                              | Ribeiro <i>et al.</i> , (2019).          |
| O enfermeiro, durante o pré-natal, deve instruir as mães adolescentes sobre vias de partos, riscos e benefícios e seus direitos, incentivar o parto vaginal, a fim de sanar medos, mitos e decrescer a tendência de cesarianas.                                 | Bicalho <i>et al.</i> , (2021).          |
| A função do enfermeiro na assistência ao pré-natal das jovens mães deve considerar as características e situações singulares do grupo e de cada indivíduo, exigindo mais flexibilidade para acolhê-las e intervir com ações de promoção e prevenção de agravos. | Santos <i>et al.</i> , (2020).           |
| O diálogo e a inclusão da rede de apoio da gestante no cuidado ao pré-natal apresentam-se como alternativas para obtenção de uma assistência de qualidade e reconhecimento do protagonismo da mãe.                                                              | Marques <i>et al.</i> , (2022).          |
| O acompanhamento e atendimento a domicílio é uma estratégia a ser utilizada para promover assistência individualizada e interação positiva entre enfermeiro e gestante adolescente, além de assegurar a continuidade durante toda a gestação.                   | Abreu D'Agostini <i>et al.</i> , (2020). |

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Considerando-se a existência dos fatores e impactos associados à gravidez na adolescência, é possível direcionar melhor a assistência do enfermeiro a este público. A adolescência é compreendida como um período de crise caracterizado pelas intensas mudanças biopsicossociais decorrentes do processo de adolecer. As fragilidades e as vulnerabilidades do ser que já não é criança, mas também não é adulto, destacam o quanto esse grupo necessita de uma abordagem específica e cuidado diferenciado prestado pelos enfermeiros. Tal cuidado é essencial quando se trata da ocorrência da gravidez na adolescência, pois, é um cenário que estabelece mais desafios na vida da jovem que se encontra em desenvolvimentos paralelos e distintos, bem como precoce adequação à nova posição social.

A formação do vínculo entre o enfermeiro e a adolescente é crucial para que as estratégias aplicadas na assistência sejam eficazes. Pode-se perceber que o reconhecimento do enfermeiro como fonte de apoio fortalece laços, otimizando a assistência, o acompanhamento pré-natal, a assiduidade e a interação positiva nas ações de promoção à saúde. Ademais, o vínculo criado atua como um facilitador para a comunicação e estimula a escuta ativa e livre de julgamentos entre o profissional e a jovem, que favorece a identificação de riscos e das necessidades básicas para assistir melhor às grávidas adolescentes.

Conforme Abreu D'Agostini *et al.*, (2020), uma alternativa para gerar aproximação com as gestantes adolescentes e para o acompanhamento adequado do pré-natal é o atendimento a domicílio. Observa-se que esse tipo de atendimento possibilita maior interação com a realidade vivenciada pela jovem mãe e seus familiares, promovendo uma assistência integral e individualizada, além de maior vínculo entre o enfermeiro e a gestante, assegurando a continuidade durante todo o período gravídico-puerperal. Ainda, os pais, o parceiro, os responsáveis e as demais pessoas do círculo social da adolescente devem ser considerados como rede de apoio da gestante, incluídos no cuidado, nas ações de conscientização a respeito da sexualidade e adolescência. A inclusão dessa rede de apoio implica positivamente no pré-natal, aumentando a qualidade da assistência.

O enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) é apontado por Lima *et al.*, (2017) como o primeiro contato das adolescentes gestantes para a consulta pré-natal. Portanto, esse profissional se mostra imprescindível como orientador, conscientizando esse público sobre seus direitos, indicações, riscos e benefícios, considerando as singularidades e esclarecendo dúvidas a fim de evitar inseguranças e desinformação acerca de assuntos pertinentes à adolescente como indivíduo, como mãe e sobre seu filho.

As ações de prevenção à gravidez na adolescência e de promoção à saúde (que são de responsabilidade dos serviços de saúde, da escola e da família), devem ser pautadas em uma educação sexual eficaz. Para tanto, além de conscientizar sobre Infecções Sexualmente

Transmissíveis (IST), gravidez precoce e informar sobre métodos contraceptivos, o que é essencial, faz-se necessário abordar assuntos como autoconhecimento, mudanças e vivências da puberdade que ocorrem durante a adolescência, sentimentos, concepções culturais, sexualidade, perspectivas de futuro, dentre outras temáticas que busquem conhecer e se aproximar da realidade dos adolescentes. Dessa forma, conhecendo esses indivíduos e fazendo com que se sintam valorizados, as ações poderão ser mais inclusivas, contribuindo para um público-alvo consciente sobre saúde, sexualidade segura e responsabilidades.

## Conclusão

Constatou-se no decorrer desse estudo que a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública prevalente, associado a diversos fatores socioeconômicos, psicológicos e biológicos que impactam significativamente na vida da jovem. O Enfermeiro atuante na Atenção Primária à Saúde é o principal agente no cuidado e essa situação requer desse profissional uma assistência humanizada e diferenciada, considerando as especificidades das gestantes adolescentes.

Tendo em vista que o presente trabalho teve como objetivo identificar a assistência do enfermeiro prestada às adolescentes gestantes na APS e estabelecer a influência do vínculo nas práticas de cuidado, observaram-se resultados importantes que contemplaram tal finalidade. A revisão bibliográfica permitiu verificar que, para alguns autores, a assistência do enfermeiro na APS foi apontada como positiva. Entretanto, outros estudos destacaram uma ineficiência na forma como é conduzida a abordagem, demonstrando que uma das principais causas está relacionada à falta de habilidade para se desenvolver uma comunicação efetiva entre o profissional e a adolescente. Tal comunicação deve ser baseada em uma escuta ativa e livre de julgamentos para favorecer a formação do vínculo a fim de colaborar para a adesão às ações de promoção e prevenção à saúde.

Por fim, é importante salientar a necessidade de adequação e capacitação do enfermeiro, assim como da equipe, visto que um profissional despreparado não consegue compreender e atender as demandas dos adolescentes. Fica evidente a importância do enfermeiro como agente fundamental no planejamento de estratégias e acompanhamento desde o início da adolescência até o pré-natal e o puerpério. Nesse sentido, a atuação desse profissional deve ser orientada para uma abordagem holística, considerando os fatores e impactos analisados, para assistir melhor às necessidades reais do público-alvo estudado.

## Referências

AGOSTINI, Flávia Corrêa Porto de Abreu-D.' et al. Vivências de interação entre mãe adolescente e enfermeira visitadora: um estudo fenomenológico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.

BARRETO, Ananda Samara Pereira et al. Gravidez na adolescência e a atuação de excelência do profissional de enfermagem. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2019.

BICALHO, Milena Laryssa Costa et al. Tendência das taxas de fertilidade, proporção de consultas de pré-natal e cesarianas entre adolescentes brasileiras. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 300p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26). Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_sexual\\_saude\\_reprodutiva.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf). Acesso em: 13 set. 2021.

CARVALHO, Silas Santos; DE OLIVEIRA, Ludmila Freitas. Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 3, 2020.

DA SILVA, Eliane Rodrigues et al. Ações do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência na Atenção Básica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e6911225479-e6911225479, 2022.

DE OLIVEIRA GUERRA, Wytoria Paes et al. Como deve ser a assistência prestada a adolescentes grávidas na atenção primária? **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e2049119705-e2049119705, 2020.

DIAS, E.G.; OLIVEIRA, C.K.N.; SOUZA, E.L.S. Barreiras encontradas por mães adolescentes para adesão precoce ao pré-natal. **Journal Health NPEPS**. 2020 jan-jun; 5(1):160-173. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4435>. Acesso em: 24 abril 2022.

DOS SANTOS, Aline Cristina Ferraz et al. Abordagem do enfermeiro na gravidez na adolescência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 17438-17456, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil. 2ª edição. **Estudos e Pesquisas - Informação Demográfica e Socioeconômica**, n.38, 2021. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf). Acesso em: 13 set. 2021.

LIMA, Maryama Naara Felix de Alencar et al. Adolescentes, gravidez e atendimento nos serviços de atenção primária à saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2075-2082, 2017.

LOPES, Mislaine Casagrande de Lima et al. Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.

MARTELLI, Anderson et al. Análise de metodologias para execução de pesquisas tecnológicas/analysis of methodologies for carrying out technological research. **Brazilian Applied Science Review**, v. 4, n. 2, p. 468-477, 2020.

MARQUES, Tatiane Montelatto et al. Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

NERY, J. A. C. et al. Infecções sexualmente transmissíveis na adolescência. **ResidPediatri.[Internet]**, p. 64-78, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Gravidez adolescente**. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy>. Acesso em: 17 set. 2021.

PINHEIRO, Yago Tavares; PEREIRA, Natália Herculano; FREITAS, Giane Dantas de Macêdo. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, p. 363-367, 2019.

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 253, p. 2990-2994, 2019.

SANTOS, B.R. *et al.* **Gravidez na Adolescência no Brasil – Vozes de Meninas e de Especialistas**. Brasília: INDICA, 2017. 108 p. Disponível em: [http://unfpa.org.br/Arquivos/br\\_gravidez\\_adolescencia\\_2017.pdf](http://unfpa.org.br/Arquivos/br_gravidez_adolescencia_2017.pdf). Acesso em: 13 set. 2021.

SANTOS, Luciana Angélica Vieira et al. História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 617-625, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Prevenção da Gravidez na Adolescência**. Guia Prático de Atualização Departamento Científico de Adolescência. Nº 11, Janeiro de 2019. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/Adolescencia\\_-\\_21621c-GPA\\_-\\_Prevencao\\_Gravidez\\_Adolescencia.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Adolescencia_-_21621c-GPA_-_Prevencao_Gravidez_Adolescencia.pdf). Acesso em: 16 set 2021.

SOUZA, M.T.; DA SILVA, M.D.; DE CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=en>. Acesso em: 12 maio 2022.

SOUSA, L.T.; BENICIO, A.L.; SANTANA, M.D.R. Percepção de enfermeiros da Estratégia Saúde da família em relação ao pré-natal com adolescentes. **SANARE**, Sobral - V.16 n.01, p. 39-44, Jan./Jun. – 2017.

TORRES, J.D.R.V. *et al.* O significado da maternidade para adolescentes atendidas na Estratégia de Saúde da Família. **Rev Fun Care Online**. 2018 out/dez; 10(4):1003-1013

Recebido: 04/08/2023

Aprovado: 18/09/2023